

Investimentos de R\$ 63 bi no Estado

Estimativa é do Instituto Jones dos Santos Neves, em relação a projetos previstos para o Espírito Santo até 2013

O Estado vai receber até 2013 mais de R\$ 63 bilhões em investimentos, entre empreendimentos e obras públicos e privados.

O dado é resultado de um levantamento realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, que aponta setores, regiões e valores que receberão investimentos nos próximos cinco anos.

De acordo com a pesquisa, 65% dos recursos serão voltados para infra-estrutura, que contempla os setores de energia, como petróleo e gás; terminais portuários e aeroportos; e ainda transporte.

A previsão é sejam 236 projetos, acumulando um total de investimentos de mais de R\$ 41 bilhões.

Para a presidente do Instituto, Ana Paula Vescovi, as ações voltadas para infra-estrutura são os capazes de gerar ainda mais investimentos, numa reação em cadeia. "Os investimentos nessa área geram mais complementaridade, ou seja, aguçam o interesse de outras empresas para investir aqui no Estado".

Os dados chamam a atenção

para o setor de petróleo e gás, com cerca de R\$ 31 bilhões de recursos investidos, representando 40% do volume total.

Além desse fator Vescovi ressalta a mudança que está acontecendo na participação das regiões nesse cenário.

"Está acontecendo uma desconcentração territorial na aplicação dos recursos no Espírito Santo. Isso é muito positivo para o Estado, uma vez que descentraliza o desenvolvimento".

LINHARES

Para se ter uma ideia a região Polo Linhares quase alcançou a região metropolitana no volume de investimentos.

A região metropolitana foi responsável por R\$ 22,3 bilhões, 35,4% do total, enquanto a polo Linhares vai receber investimentos de R\$ 21 bilhões, equivalente a 33,3% do total.

Ana Paula explicou que a crise financeira não vai atrapalhar os investimentos, apenas prolongar os prazos de execução.

"Acreditamos que a partir de 2010 é que o Estado vai ter mais fôlego para investir".

SAIBA MAIS

- Estado vai receber até 2013 mais de R\$ 63 bilhões em investimentos públicos e privados.
- O setor de infra-estrutura vai receber 65% do total de investimentos no Estado. A previsão é que sejam 236 projetos, acumulando um total de investimentos de mais de R\$ 41 bilhões.
- O levantamento aponta que está havendo uma mudança nos locais de investimentos. Está acontecendo uma desconcentração territorial na aplica-

- ção dos recursos no Espírito Santo.
- Os dados mostram que os polos de Linhares, Cachoeiro e Metrópole Expandida Sul vem ganhando espaço junto a região Metropolitana.
- Investimentos: Metropolitana (mais de R\$ 23 bilhões), Polo Linhares (mais de R\$ 21 bilhões), Polo Colatina (mais de 819 milhões), Metrópole Expandida Sul (mais de R\$ 3 bilhões), Polo Cachoeiro (mais de 11 bilhões), Extremo Norte (mais de 21 bilhões).



Trabalhador observa pilha de pelotas, que são vendidas principalmente para a China

China assume posto de maior compradora da Vale

A retração da demanda global levou a Vale a concentrar suas vendas na China, o que fez o mercado chinês passar a representar 44,7% das vendas globais da mineradora.

No primeiro trimestre de 2008, o país representava 17,2% das vendas globais. Os Estados Unidos e a Europa, até 2008 os maiores compradores de minério da Vale, ficaram para trás. Os americanos respondem atualmente por apenas 8% das vendas e os europeus, 15%.

Ao divulgar o resultado financeiro do primeiro trimestre do ano, Fábio Barbosa, diretor-executivo de Finanças e Relações com os Investidores, admitiu que a empresa passará a adotar um "modelo mais flexível" de negociações de preços.

A mineradora fechou o trimestre com um lucro 0,3% menor que no trimestre de 2008, enquanto sua receita bruta despencou 27,2%, caindo de US\$ 7,4 bilhões para US\$ 5,4 bilhões.

Com relação ao Espírito Santo, a empresa investiu US\$ 276,7 milhões nas áreas socioambientais e em projetos, como a construção da oitava usina de peloti-

zação, a expansão da linha férrea e a ampliação do Porto de Tubarão.

De acordo com o diretor de pelotização do Complexo de Tubarão, Felipe Guardiano, "o projeto de modernização do porto envolve a reforma dos quatro viradores de vagão e a construção de um quinto". "Tudo termina em julho", disse.

Com as obras, o porto terá sua capacidade ampliada dos atuais 100 milhões de toneladas por ano de minério e pelotas para 130 milhões de toneladas.

A Vale ainda fechou o primeiro trimestre com saldo positivo

de 588 contratações em relação ao mesmo período de 2008. Sobre o acordo com os trabalhadores, que vence no próximo dia 31, a empresa garante que não haverá demissão em massa.

"Há um esforço para se manter a empregabilidade, mesmo tendo se fazer algumas ginásticas, como a licença remunerada, dar férias vencidas aos trabalhadores e deslocamento de pessoal para trabalhar em outras funções", explicou Guardiano.

No dia 14, a empresa o Sindicato dos Ferroviários se reúne para discutir sobre o acordo.

OS INVESTIMENTOS DA VALE

- **OITAVA USINA** - Já foram investidos R\$ 90 milhões na construção da usina, que emprega atualmente 600 pessoas. A expectativa da empresa é de que as obras, que sofreram diminuição no ritmo, terminem em 2011.
- **PORTO DE TUBARÃO**: A construção do quinto virador de vagão e a reforma dos outros quatro termina em julho. O projeto aumenta a capacidade de exportação do porto para 130 milhões de toneladas anuais.

- **PROJETOS**: A Ferrovia Litorânea Sul aguarda licença. Os portos e a Usina Siderúrgica de Anchieta - projeto que seria tocado em conjunto com a Baosteel, que, no entanto, desistiu - estão em estudo.
- **LICENÇA**: Não há nada definido sobre a extensão da licença remunerada. A empresa diz que não haverá demissão em massa, após 31 de maio, quando vence o acordo firmado com os sindicatos do País.